

ESTUDOS DE CASOS – A

[Módulo de Risco Nutricional]

Cenário de Caso A

Sunita é mãe de um bebé de 2 meses chamado Vivek. Vivek tem diarreia e a mãe trouxe-o ao médico.

O médico apercebe-se de que Sunita parece estar a ter dificuldades, mostra-se stressada e está preocupada com o bebé, pois não tem mamado bem. Declara que sempre foi “difícil” dar de mamar ao bebé porque ele adormece sempre ao peito. Ela deixa-o dormir, pois tem dois filhos mais velhos que também precisam de cuidados.

O médico examina Vivek e não descobre qualquer sinal de perigo e verifica que todos os sinais vitais estão normais, incluindo não ter febre, respiração rápida ou dificuldade respiratória.

Fatores de risco: Diarreia. Saúde mental materna. Risco de alimentação.

Cenário de Caso B

Catalina tem 3 meses. A mãe, Josefina, participa numa sessão de monitorização do crescimento na comunidade. Catalina é pesada: tem 3,9 kg. O profissional de nutrição declara que isto significa que a bebé tem um baixo peso para a idade (valor-z peso-idade de -2,48). O profissional de nutrição apercebe-se de que Catalina nasceu com baixo peso à nascença ao consultar o seu cartão de monitorização do crescimento.

O profissional de nutrição pergunta de que forma Josefina alimenta Catalina e esta declara que só lhe dá leite materno, mas que não tem a certeza se tem leite suficiente.

Fatores de risco: Défice de crescimento (baixo peso). Baixo peso à nascença. Risco de alimentação.

Sublinhe que existe um risco real de a mãe vir a suspender a amamentação exclusivamente com leite materno neste cenário. O seu bebé está a mostrar sinais de fraco crescimento e ela já está preocupada por poder não ter leite suficiente. Existe uma necessidade urgente de avaliação da alimentação e de apoio e incentivo à amamentação exclusivamente com leite materno.

Cenário de Caso C

Larmina dá à luz o seu bebé Hussain prematuramente às 34 semanas de gestação. Hussain nasce com um peso muito baixo à nascença (<1500 g) e necessita de internamento hospitalar na Unidade de Cuidados Intensivos para neonatais. Ao fim de 4 semanas, Hussain e a mãe têm alta. Larmina está a amamentar exclusivamente com leite materno.

Fatores de risco: Prematuro. Baixo peso à nascença.

Sublinhe que, ainda que Larmina e Hussain tenham tido alta da Unidade de Cuidados Intensivos para neonatais, Hussain permanece em risco devido a ser prematuro e ter tido baixo peso à nascença. O risco permanece ao longo do primeiro ano de vida.

O que vemos frequentemente nestes bebés é que, depois da alta do internamento hospitalar, existe pouco ou nenhum acompanhamento ou cuidados continuados posteriormente. PERGUNTE: é o que acontece no seu contexto?

A MAMI oferece a oportunidade de apoio continuado a estes bebés, com inscrição no programa MAMI para monitorização continuada e apoio após a alta do internamento hospitalar para neonatais com baixo peso à nascença/prematuros/pequenos e doentes.

Cenário de Caso D

Blessing tem 6 semanas e vem com a avó, Joyce, à clínica para tomar uma vacina. O vacinador apercebe-se de que Blessing tem o nariz a pingar e, por esse motivo, verifica os seus sinais vitais, mas descobre que o bebé tem apenas um ligeiro resfriado comum e que, de resto, está bem de saúde.

O profissional de saúde pergunta a Joyce onde está a mãe hoje. A avó explica que a mãe está a trabalhar e que é ela que está a cuidar do bebé, tarefa que realiza 3 ou 4 dias por semana.

Fatores de risco: A mãe está ausente. Risco de alimentação.

Será necessário recolher mais informações, mas neste cenário pode assumir-se que o bebé não está a ser amamentado exclusivamente com leite materno se a mãe trabalha 3 a 4 dias por semana.